

ARRUDA tem VALOR

queremos dar voz e valorizar

o conhecimento, as ideias e os projetos dos arrudenses

2.ª edição - 2023

2 - ÍNDICE

3 - EDITORIAL

5 - APRESENTAÇÃO

6 - SESSÃO DE APRESENTAÇÃO

7 - Rodolfo Anes Silveira - humanidades / media artes

13 - Ana Raquel Machado - história de arte

15 - Rosa Rodrigues - desenvolvimento infantil

17 - Gisele Ferreira - saúde e bem-estar

19 - COMENTADORA



Arruda tem Valor é uma iniciativa que não é mais do que uma aposta na valorização do que as gentes do concelho de Arruda dos vinhos fazem de melhor. Tem, por isso, um vetor endógeno que é determinante desde a sua génese e que contribuiu para esta.

A mentalidade que subjaz a esta iniciativa é, também, a convicção de que deve existir uma aposta na juventude. Esta que é um capital humano fundamental para o desenvolvimento em geral e para o futuro concelhio em particular onde esta tem presença crescente e reforçada como transparece dos dados dos últimos Censos.

Arruda tem Valor é uma forma de dar a conhecer aquilo que vem acontecendo na investigação, na produção de conhecimento, na livre iniciativa e empreendedorismo dos nossos: naturais, residentes, trabalhadores e estudantes ou antigos estudantes no concelho. Muitos, nomeadamente alguns que tendo há muito saído do território, continuam tendo ligação com ele e a levar longe o seu nome.

Saldo? Se a primeira edição foi marcada pela novidade, pelo risco de ir por um caminho nunca trilhado, até por alguma estranheza ante algo que previamente não existia, a segunda edição já com o vazio preenchido é de consolidação e de continuidade. A nova e mais recente edição significou: novos temas, novos projetos e outros participantes. Manteve-se a economia do conhecimento como foco estratégico fundamental. A promoção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, a inovação, a participação educativa da comunidade local, o enaltecimento da massa crítica e o desenvolvimento e incentivo ao apoio ao empreendedorismo jovem.

Futuro? *Arruda tem Valor* tem, sem dúvida, futuro assegurado. Porque *Arruda tem Valor* é, hoje, um eco mais forte, mais audível, do que tem acontecido no nosso concelho relativamente aos já mencionados vetores e dimensões. Ou seja: conhecimento, investigação e empreendedorismo. Continua, igualmente, a não descurar a economia nem as dinâmicas empresariais.

Foi, por isso, com o coração cheio que todos os que estiveram presentes no dia das apresentações, da edição de 2023, perceberam tudo isto. Porque, realmente, *Arruda tem* muito, muito valor. Obrigado a todos os que se envolveram na última edição. Aos que disponibilizaram o seu trabalho. As temáticas foram variadas: da pergunta se existe imagem sem visão, ao programa Baby Signs, passando por terapias integrativas e a arte da moldura em Portugal durante a Idade Moderna (séculos XVI-XVIII). Valeu a pena. As expetativas estão elevadas. Passem palavra. Até para o ano!

Carlos Alves

Vice-presidente Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

“Arruda tem Valor” é uma iniciativa do Município de Arruda dos Vinhos que assenta na **aposta da Economia e do Conhecimento como eixo estratégico fundamental**.

Trata-se pois, de uma iniciativa que aponta para o incentivo e valorização multidimensional do conhecimento e da investigação (dimensão educativa, cultural, empreendedorismo), que potencie a criação de valor bem como inspire e potencie uma cultura de mudança, inovação e transformação da sociedade.

Desta forma, pretende-se a realização de jornadas ligadas ao conhecimento visando a prossecução dos seguintes objetivos:

- A promoção e difusão do conhecimento científico e tecnológico produzido pelos cidadãos arrudenses*;
- Valorização dos agentes locais produtores de conhecimento científico e tecnológico (alunos, professores, cientistas, comunidade académica e científica), visando a sua aproximação e integração junto da comunidade local;
- Valorização da participação educativa da comunidade local, bem como contribuir para o envolvimento da comunidade, dando palco e voz aos alunos e investigadores locais para apresentarem as suas teses académicas e/ou trabalhos de investigação do concelho concedendo-lhes o reconhecimento que lhes é devido.
- Potenciar a criação de sinergias / parcerias com as empresas e o tecido empresarial local, investidores, indústria e ou setores sociais, que contribuam para o desenvolvimento de soluções que impactem positivamente a economia local e potenciem a criação de emprego.

Paralelamente visa-se contribuir para o enaltecimento da massa crítica e o desenvolvimento e incentivo ao apoio ao empreendedorismo jovem.

Para além dos agentes educativos do concelho participam, ainda neste evento o Conselho Económico Estratégico, a incubadora InvestArruda, entidades ligadas à juventude, o tecido empresarial da região, investidores e o ArrudaLab. A seleção dos trabalhos submetidos será efetuada tendo por base a viabilidade, inovação, atualidade, pertinência académica e valorização do domínio endógeno e dimensão local.

* naturais, residentes, trabalhadores e estudantes ou antigos estudantes no concelho, sem limite de idade

ARRUDA tem VALOR



17 março 2023

15h00 - Universidade das Gerações

abertura - Carlos Alves Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

humanidades / media artes - **Rodolfo Anes Silveira**

história de arte - **Ana Raquel Machado**

desenvolvimento infantil - **Rosa Rodrigues**

saúde e bem-estar - **Gisele Ferreira**

comentário final - enfermeira Lídia Gomes ACeS Estuário do Tejo - Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos

encerramento - Carlos Alves Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos





RODOLFO ANES SILVEIRA

Depois de ter iniciado a sua carreira profissional no setor audiovisual em Portugal, com a conclusão do curso na Escola Técnica de Imagem e Comunicação em 1999, tem desde então trabalhado como freelancer, prestando vários serviços de tratamento, criação e mistura de som, tanto ao vivo tão como em pós-produção. Anos mais tarde, em 2012, após ter finalizado a licenciatura em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia na Universidade Lusófona, com especial enfoque na área da cinematografia, estagiou no Conselho da Europa, em Estrasburgo, França, no departamento do Audiovisuais.

Regressando a Portugal, em 2013, fez uma formação em Língua Aumentativa na Universidade Católica de Lisboa e uma formação em empreendedorismo para indústrias criativas na Universidade Lusófona. No final do mesmo ano, participou no seminário sobre correcção de cor para cinema na Universidade de Televisão e Cinema de Munique (HFF) onde ficou como aluno convidado e obteve formação extra em várias áreas da tecnologia e práticas cinematográficas em cinema. Para além de ter iniciado também a sua carreira como Freelancer na área do cinema na Alemanha, trabalhou como tutor em vários seminários na mesma universidade entre 2014 e 2017.

HAPTICOTOPIA EXISTE IMAGEM SEM VISÃO?

Tentar responder de forma exaustiva, cabal e definitiva à pergunta central deste livro – Existe imagem sem visão? – seria de todo impensável. – Porquê? Se, por um lado, o peso intelectual dos conceitos de “existência”, “imagem” e “visão” ultrapassa a sabedoria adquirida pela humanidade até aos dias de hoje, por outro, a adaptação a novos modelos sociais e tecnológicos em sociedades cada vez mais digitais, proporciona significações, interpretações e abordagens novas a estes mesmos conceitos. Também a preposição “sem” – um indicativo de falta – nos transporta para territórios onde a carência ou a ausência predominam: lugares de pura especulação e de difícil entendimento, antagónicos à existência ou à possibilidade de “ver” sem recurso ao órgão visual por excelência: o olho

A pós-verdade, referenciada como palavra do ano de 2016 pelo dicionário de Oxford, e a massificação da imagem sintetizada e som sintetizado protagonizados pelos deep-fakes desde 2017, levanta sérias questões sobre a credibilidade da imagem. Este ímpeto de reconstrução paralela de uma realidade digital tem provocado grande turbulência social e política a nível mundial. Lamentamos a destruição de princípios políticos e sociais timbrados pela implantação de mensagens de ódio



e manipulação imagética da verdade, imaginando que o seu conteúdo poderia melhorar a vida. Ainda assim, confrontados com a possibilidade de trazer de volta um novo paradigma político e social, beneficiando do desenvolvimento da inteligência artificial, existe uma vontade de empenhar todos os esforços na sintetização imagética, sabendo que esta apenas proporciona uma “versão” da realidade, bem ao gosto desta época também conhecida por “novo normal”. Mas será que as mãos que criam este tipo de realidades protegeriam a integridade dos estímulos visuais sintetizados, tento implantado já memórias de uma diferente realidade? Seria esta “realidade” real?

Hapticotopia explora este paradoxo: a nossa preocupação em criar novas imagens sintetizadas, enquanto negligenciamos a abundância de imagens preexistentes: uma imagética provocada pelos sentidos que será trazida de volta através da instalação imersiva que, embora multisensorial, gravita sobretudo em torno do sentido háptico: um lugar que possibilita a avaliação da magnitude da hegemonia de visão sobre os outros sentidos. A partir daí, da sua própria experiência, o visitante, observador de si mesmo, actua com um agente autónomo, à medida que compreende os limites dos sentidos, apreende o espaço reordenando a sua esfera sensorial em prol do contexto apresentado. Tais fronteiras, estabelecidas na ausência e no excesso de estimulação sensorial, configuram o paradoxo de saber se existem imagens sem visão, a nossa interrogação inicial.

Tomando tal ponto de partida, este livro origina de um projeto de doutoramento em Media Artes. Projeto esse que contempla duas partes: uma que se materializa numa instalação de arte, precedida de um ensaio teórico-especulativo sobre o tema central do projeto. Contudo, devido aos constrangimentos

provocados pela pandemia em 2021, nomeadamente confinamento social, foi necessário equacionar novas morfologias referente à instalação de arte. Daí, por ter sido de todo impossível produzir, construir e exibir a instalação nos moldes previstos, foi criado um website (<https://hapticotopia.rodolfo-silveira.com>) que proporciona uma visita virtual - uma simulação interativa e digital da instalação artística -, com o objetivo de demonstrar as intenções conceptuais previstas a implementar na sala de exposições. Mas não só. No website acima nomeado, é possível encontrar, também, vários dos trabalhos preparatórios da investigação proposta e desenvolvida neste projeto: concretamente, artigos científicos, blog e vídeo-ensaio sobre o tema "Mãos". Todo este percurso propedêutico foi de extrema importância para encontrar a tecnologia que viria a possibilitar desenvolver este projeto, delinear os primeiros esboços de uma possível instalação e estabelecer linhas conceptuais em torno da multissensorialidade.

Nesse ímpeto de entender a influência dos portais sensoriais na apreensão da realidade, estabelecemos, no que ao ensaio diz respeito, uma estratégia edificada em seis capítulos introdutórios sobre os sentidos e os estímulos sensoriais. Nesse enfiamento, e dado que tencionamos produzir uma instalação de arte, foram redigidos três capítulos com o intuito de aferir as tendências e as atuais abordagens de instituições museológicas, bem como estipular um perfil, influências e implicações análogas ao observador atual, além de definir premissas necessárias à imersão e à definição de estratégias conceptuais conducentes à instalação Hapticotopia.

Deste modo, o capítulo 1, dedicado à Luz, introduz, numa perspetiva macrocómica, a influência dos astros na sazonalidade das colheitas e de como este conhecimento alterou hábitos. Esse desconhecimento do firmamento motivou várias teorias sobre o cosmos, a visão e o desenvolvimento de ferramentas que possibilitaram a extensão do sentido da visão. Tanto Galileu como o telescópio, bem como a descoberta do microcosmos pelo microscópio de Robert Hooke, abriram as portas de novos territórios de pesquisa. O capítulo termina com a descoberta de Isaac Newton do espectro visível.

No capítulo 2, Olho: portal cognitivo da Visão, são abordados alguns significados e implicações mitológicas do olho enquanto símbolo, além da teoria do pneuma visual defendida por Galeno. A influência islâmica e as teorias da visão da Idade Média são brevemente referidas antes de se abordar o aspeto mais anatómico do olho bem como a transformação e conversão dos estímulos visuais em potências de ação.

No capítulo 3 introduz-se o Som e discute-se a pertinência dos

estímulos sonoros na complementaridade dos estímulos visuais e, por sua vez, reflete-se sobre a sua morfologia e qualidades físicas. Também aqui em consonância com o capítulo 4, dedicado ao Ouvido, são enunciadas algumas teorias da audição em complementaridade com a teoria do ar implantado, bem como a teoria da ressonância, a teoria do lugar ou da onda propagada. Neste capítulo, referir-se-ão as condicionantes auditivas e limites sensoriais e ainda a fisiologia das partes constituintes do portal cognitivo da audição.

Sendo os capítulos anteriores destinados aos sentidos da distância, o capítulo 5 destina-se ao sentido da proximidade, o Tacto. Depois da abordagem à mitologia do toque, abordam-se várias teorias do tacto, tal como serão enunciadas as características fisiológicas da pele e os sensores mecânicos com maior predominância. O capítulo encerra salientando o mapeamento do corpo centrado no Homúnculo Somatossensorial e a interligação do sentido háptico com outras modalidades.

A multissensorialidade intitula o capítulo 6. Como tal, todo o conteúdo redigido culmina na combinação de sentidos. Desta forma, serão referenciados os sentidos químicos do paladar e do olfacto tal como os seus processos de codificação e importância dos odores na memória. Por conseguinte, serão estabelecidas várias definições relativas à multimodalidade, sentidos internos e outros sentidos reconhecidos, tal como propriocepção, e também à distinção entre os conceitos sensação e percepção. Nesse seguimento, abordar-se-á a combinação de sinais sensoriais e a influência da memória na interpretação de sinais e construção da realidade.

Estabelecidos vários conceitos preliminares relativos à apreensão multissensorial, o capítulo 7 pretende perceber as tendências e funções antigas e atuais e os possíveis futuros das instituições museológicas, recensando o percurso histórico da instalação (de arte) enquanto categoria. A finalizar este capítulo, serão mencionadas algumas das consequências e reposicionamentos de museus e instituições de arte perante o seu forçado encerramento protagonizado pela pandemia causada pela disseminação do Corona vírus Covid-19 em 2020.

O capítulo 8 é dedicado ao Observador. Presente num ecossistema digital (mundo externo), este novo observador coexiste imerso em variadas personagens digitais, numa multiplicidade de novos mundos. Asserção que reflete esse desígnio humano de descoberta desde o princípio dos tempos e alude à influência da mão e das demais ferramentas, progressivamente digitais, na evolução humana. Nesse sentido,

este capítulo introduz um conjunto de hipóteses relativas à coexistência em muitos mundos através da visibilidade háptica, subjetividade, memória e ao poder da imaginação na especulação de futuros.

O capítulo 9, e último deste ensaio, pretende esclarecer as opções conceptuais da instalação que designámos de Hapticoptia. Deste modo, serão expostos vários argumentos que sustentarão a presença da “visibilidade háptica” no quotidiano e sobre a influência de ferramentas digitais na produção de imagens e no mercado da arte. Por sua vez, o valor da mão enquanto ferramenta de criação e de como os estímulos hápticos podem induzir o observador a criar um tipo de visão através da imaginação, estará em destaque. Já o subcapítulo Especular futuros pretende posicionar a conceção da instalação Hapticotopia no campo especulativo e apresentar sugestões sobre um possível itinerário por entre os teatros da memória. Além disso, serão recenseadas várias abordagens tecnológicas relativas à multissensorialidade e a propostas de imersão. O ensaio encerra com a estipulação de quatro diretivas conceptuais a favor da experiência multissensorial na instalação Hapticotopia.

Consequentemente, a Parte II, exposta no website <https://hapticotopia.rodolfo-silveira.com>, descreve toda a evolução dos trabalhos em prol da construção da instalação. Tal como já foi referido, embora não tenha sido possível produzir a instalação devido a constrangimentos vários (nesta parte descritos pormenorizadamente), produziu-se um trabalho prepara- tório volumoso e minucioso. Assim sendo, esta parte contempla os vários organogramas propostos para um trabalho cooperativo (interfaculdades e interuniversidades) e toda a sua desconstrução até à mais antiga condição de investigador solitário. Também serão apresentadas as várias tecnologias recenseadas nos sectores áudio, háptico de não-contacto e leitura biométri- ca. Acrescente-se ainda que serão apresentadas as várias planificações do espaço, produzidas e renderizadas em ambiente 3D, também adaptadas a diferentes espaços por diversas vezes. Também se encontram apresentados os materiais, as intervenções e a disposição de elementos no espaço de exibição, bem como as estruturas e as bases para a plataforma central e todos os passos conducentes à construção digital da visita virtual, acompanhados da respetiva informação técnica, descritiva e justificativa.

É imperativo sublinhar que a intenção deste trabalho não seria analisar exaustivamente os processos fisiológicos dos sentidos, a física dos estímulos sensoriais ou os processos mnemónicos que se prendem com a multissensorialidade, inclusivamente todos os problemas alimentados pela subjetividade ou

decorrentes da consciência pelos quais inúmeros teóricos lutam há já muito tempo. Também não existe a pretensão de questionar a origem da imagem. Aliás, o busílis deste trabalho situa-se em adquirir conhecimento através da arte, proporcionar experiências multissensoriais a públicos e construir lugares liminares onde o juízo se suspenda, de autocontemplação fenomenológica e reorientação, e consagrar esse percurso realizado ao longo de milhões de anos pela evolução humana entre “sentir, representar, saber, ser” em lugares possíveis de recriação e de atualização no tempo presente.



ANA RAQUEL MACHADO

Ana Raquel Machado é licenciada em História da Arte e Mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2015). É pós-graduada em Gestão Cultural pelo ISCTE-IUL (2016).

Foi editora-adjunta da *Herança – Revista de História, Património e Cultura da Ponteditora* e colunista no jornal local *O Chafariz da Arruda*.

Autora da publicação *O Património Artístico da Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos* (2017) tem vindo a participar como oradora em várias conferências sobre os temas da arte em contexto religioso e da mediação patrimonial.

Atualmente desempenha funções como Técnica Superior no Município de Arruda dos Vinhos.

A arte da moldura em Portugal durante a Idade Moderna: séculos XVI-XVIII

A presente dissertação de Mestrado tem como principal objeto de estudo a arte da moldura em Portugal. A cronologia remonta à Idade Moderna portuguesa, relacionando dois domínios de investigação, histórica e artística, cujos objetivos principais consistem na identificação de diferentes tipologias de moldura, assim como na caracterização de elementos decorativos desta arte.

A moldura existe desde que as obras de arte existem. A necessidade de limitar espaços, criando leituras de transição, assim como a proteção são as suas primordiais funções. Assim, sendo trocadas, desmontadas, reaproveitadas, as molduras sofreram deslocamentos, desapropriações e novas utilizações.

Trata-se de um tema pouco estudado, negligenciado pela historiografia de arte portuguesa. Por isso, conscienciosos da amplitude do tema, propomo-nos não mapear todas as existências, mas sim a analisar estudos de caso, concretamente a produção em madeira. Em suma, pretende-se obter uma “visão de conjunto” do que foi a produção da arte da moldura entre século XVI e o século XVIII.

Nesta medida, o trabalho está dividido em cinco partes. O primeiro capítulo diz respeito ao levantamento histórico da moldura propriamente dita, desde as suas origens até à sua autonomização. O segundo capítulo, dedicado aos materiais e ao ofício, aborda a moldura na sua componente de material físico. O terceiro capítulo explora a questão da relação das molduras com as obras que enquadram. O penúltimo capítulo caracteriza



as tipologias de molduras destacadas para o período estudado. O quinto e último capítulo finaliza com a apresentação de elementos decorativos presentes nas molduras.



ROSA RODRIGUES

Natural de Arranhó, Arruda dos Vinhos. Licenciada em Terapia da Fala na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, em 2006. Mestre em Neuropsicologia pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, em 2018. Instrutora Certificada Independente do Programa Baby Signs® desde 2020.

Com experiência profissional, formativa e de supervisão clínica na área do neurodesenvolvimento em contextos clínicos e escolares. Autora e coautora de artigos científicos, posters e comunicações no âmbito do desenvolvimento da linguagem e da comunicação na criança. Atualmente exerce terapia da fala no Centro de Neurodesenvolvimento e Comportamento da Criança e do Adolescente do Hospital da Luz, em equipa multidisciplinar, e particularmente em Arruda dos Vinhos. De entre vários projetos que tem a decorrer, desenvolve workshops do Programa Baby Signs® para pais e profissionais de saúde e de educação.

Programa Baby Signs®

Não seria maravilhoso se os bebés e crianças pequenas pudessem comunicar o que precisam, vêem e sentem sem terem de recorrer a choros e birras?

E isso é mesmo possível através do Programa Baby Signs®

Mas o que é o Programa Baby Signs®?

É o programa de linguagem gestual para bebés ouvintes líder mundial porque é o único programa:

- Desenvolvido especificamente para bebés ouvintes
- Criado por peritos em desenvolvimento infantil
- Com benefícios comprovados por investigação científica
- Com uma gama completa de produtos para pais e bebés
- Com uma abordagem flexível para assegurar o sucesso com todas as famílias.

O Programa Baby Signs®, com mais de 30 anos de estudos comprovados, ensina metodologias e gestos para que pais e profissionais possam utilizar para ajudar os bebés a comunicarem de forma eficaz o que precisam, sentem e vêem, muito antes de conseguirem falar, através de gestos!

Alguns dos Principais Benefícios:

- Redução de Birras e Frustrações
- Desenvolvimento da Linguagem
- Aumento da vinculação com a criança
- Desenvolvimento emocional e intelectual
- Aumento da autoconfiança do bebés





GISELE FERREIRA

Licenciada em Psicologia Social e das Organizações (2001), iniciou a sua carreira no mundo corporativo, tendo colaborado com missões diplomáticas e participando ativamente na Reforma Educativa do Reino do Bahrain. Em 2017 concluiu o Executive MBA no INDEG-ISCTE, que despertou o seu lado empreendedor.

Apaixonou-se pela Medicina Germânica e começou a estudar técnicas que estão na vanguarda para um novo processo de atenção à saúde humana. Formada em Biomagnetismo Médico pela Escola Superior de Biomagnetismo Médico Isaac Goiz Duran (México, 2020), é atualmente Headcoah do Programa de Líders da Landmark Worldwide Brasil.

Comprometida com a transformação, não só das pessoas, mas também da comunidade, fundou o Projeto Interapia, que preconiza um novo olhar sobre a saúde, transitando o foco do tratamento da doença para o tratamento da saúde.

INTERAPIA – Terapias Integrativas do Oeste, Lda,

INTERAPIA é um Centro de Saúde Integrativa, com uma abordagem multidisciplinar, cujo objetivo é trazer qualidade de vida, autonomia e responsabilidade para a vida de todos os que vêm até nós, sejam eles crianças, jovens, adultos ou Sênior. Um lugar, onde o conceito de saúde é ampliado, deixando de ser apenas a ausência da doença, mas o restabelecimento de bem-estar global (OMS).

INTERAPIA – Terapias Integrativas do Oeste, Lda, é o nome desta pequena e média empresa que atua na área da saúde e bem-estar, e que neste momento conta com seis profissionais (três residentes em Arruda e outros 3 residentes nos concelhos vizinhos), comprometidos e empenhados em promover qualidade de vida e autonomia a todos os arrudenses.

Implementar uma nova forma de olhar para a saúde, transitando o foco do tratamento da doença para o tratamento da saúde é o que nos motiva. E para conseguir isto, juntamos uma equipa multidisciplinar que oferece os mais diversos serviços, dando assim resposta não só a queixa do sintoma, mas também preparando a pessoa para aprender a lidar com as adversidades da vida.

As consultas de Biomagnetismo Médico e Biofeedback vão permitir identificar o conflito biológico que está a originar o sintoma, bem como trabalhar sobre o sintoma a nível celular. A Medicina Tradicional Chinesa e o Reiki vão equilibrar o corpo a nível energético, enquanto que a massoterapia trará o bem-estar pelo qual tanto ansiamos. Por outro lado, a osteopatia e yogaterapia vão alinhar as estruturas músculo-esqueléticas



e trabalhar a nível visceral para que o corpo corresponda às nossas vontades. E por último, a prática de yoga e pilates, vão imprimir a continuidade necessária para a transformação.

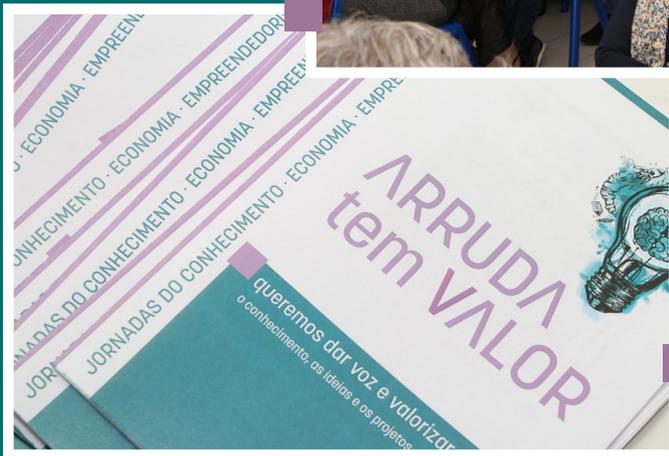
Numa perspetiva de olhar para o futuro, as sessões de coaching e mentoria holística ajudarão a identificar propósitos e valências que ajudarão as pessoas a alcançar aquilo que realmente desejam.



LÍLIA GOMES

Licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Lisboa, em 1989, iniciou a sua carreira de enfermagem no âmbito Hospitalar no Hospital de Santa Maria e nos Cuidados de Saúde Primários, em 1993.

Atualmente, no Agrupamento de Centros de Saúde do Estuário do Tejo, integra a Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade de Arruda dos Vinhos, e tem como áreas de responsabilidade a Campanha de Vacinação Covid-19/Gripe Sazonal, Saúde Escolar, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco, Equipa de Prevenção na Violência no Adulto e é Comissária na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, na modalidade alargada e restrita.



EM PORTUGAL DURANTE A IDADE MODERNA
(SÉCULOS XVI – XVIII)

Ana Raquel Machado

Introdução à Teoria da Pintura orientada pelo Professor Doutor
Cronologia pelo Dr. Regal Cabo de Penha

20 | FEVEREIRO | 2015



Retrato de um Nobre
Autor desconhecido
Séculos XVI – XVII
Palácio Nacional de Sintra
© Machado



ORGANIZAÇÃO



APOIO

